



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MAYARA ALEXANDRINA BARBOSA FREITAS

TRANSTORNOS MISTOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E O USO IRRACIONAL DE
PSICOTRÓPICOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA

SÃO PAULO
2019

MAYARA ALEXANDRINA BARBOSA FREITAS

TRANSTORNOS MISTOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E O USO IRRACIONAL DE
PSICOTRÓPICOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DIEGO GARCIA DINIZ

SÃO PAULO
2019

Resumo

A medicina relacionada a área de saúde mental sofre o impacto das dimensões sociais do dia a dia, relacionado a forma como o indivíduo vive, se alimenta, trabalha e se relaciona com os outros. Na atenção básica em saúde, observa-se cada vez mais um incremento do número de pacientes com doenças mentais e, um aumento na prescrição e consumo de medicamentos psicotrópicos, gerando muitas vezes uso indiscriminado e até desnecessário, causando dependência e piorando o estilo e qualidade de vida de pacientes e familiares. Diante disso, esse projeto de intervenção tem por objetivo implantar uma linha de cuidado voltada aos usuários com transtornos mentais comuns em uma Unidade Básica de Saúde e avaliar o impacto desses transtornos sobre a qualidade de vida, a associação de fatores socioeconômicos e a prevalência de uso e padrão de utilização irracional de psicofármacos. Espera-se com essa ação implantar estratégias de cuidado que alcance a atenção qualificada em saúde mental, visando à garantia da produção do cuidado continuado, comunitário/territorial, incluindo a atenção básica e o acesso à rede de atenção psicossocial.

Palavra-chave

Antidepressivos. Controle de Medicamentos e Entorpecentes. Dependência Química. Equipe Multiprofissional. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Psicotrópicos.

Introdução

As atuais políticas públicas em saúde mental no Brasil preconizam que pessoas com transtornos mentais sejam acompanhadas concomitantemente na atenção básica de saúde e em unidades especializadas. Entretanto, os transtornos mentais comuns (TMC), considerados menos severos, devem ser integralmente tratados na atenção básica, o que inclui os modelos de Estratégia Saúde da Família (ESF), ou seja, a atenção básica em saúde é considerada a principal porta de entrada para pacientes com queixas psicológicas. (Mendes CMM, 2013).

Na Unidade Básica de Saúde onde atuo é estimado que 65% da população do território sofre com alguma doença psicossocial, mental e neurológica e por meio de observação das consultas médicas realizadas, uma em cada três pessoas no atendimento sofre com algum transtorno de saúde mental. As mais diversas situações são constatadas no cotidiano do serviço como: doenças crônicas e o impacto na saúde mental; abuso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas; stress e depressão, incluindo a faixa etária jovem (10 a 19 anos). Também observa-se que a grande maioria da população faz uso indiscriminado e abusivo de psicotrópicos, sem acompanhamento psicoterapêutico, reavaliação e conduta médica.

Sabe-se que a promoção da saúde através do fortalecimento da atenção básica é um dos pilares da estratégia de saúde da família (ESF), através de uma abordagem proativa busca-se como meta conter os inúmeros problemas que afetam a comunidade brasileira, entre esses problemas, os relacionados à saúde mental. A ESF deve acompanhar não apenas quadros de transtornos mentais como também quadros que possam desencadear uma vulnerabilidade psicológica como, por exemplo, abuso sexual, violência doméstica, gravidez na adolescência, consumo de bebidas e drogas entre outros temas de extrema importância para o setor de saúde pública, permitindo assim o equilíbrio da saúde mental na comunidade através de uma assistência e orientação qualificada.

Sendo assim, e considerando o contexto local onde atuo, tornou-se imperativo o desenvolvimento de estratégias de intervenção a fim de trabalhar a questão do uso indiscriminado de fármacos psicofármacos e o seguimento de pacientes portadores de transtornos mentais, visando o desenvolvimento de ações efetivas para a melhoria da qualidade de vida da população local.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral: Implantar uma linha de cuidado voltada aos usuários com transtornos mentais comuns (TMC) e avaliar o impacto desses transtornos sobre a qualidade de vida (QV), a associação de fatores socioeconômicos e a prevalência de uso e padrão de utilização irracional de psicofármacos.

Objetivos específicos:

✦

Cadastrar os usuários portadores de transtornos mentais;

✦

Investigar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em pacientes atendidos na unidade.

✦

Estabelecer um turno de atendimento médico em saúde mental na USF Sebastião Macedo;

✦

Promover uma comunicação eficaz entre gestão, atenção básica e atenção especializada no cuidado aos pacientes com transtornos mentais; Estimular a (res)socialização dos referidos pacientes a família e comunidade.

Método

Cenário: Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Coronel Macedo/SP

Público-Alvo: pacientes cadastrados na UBS, selecionados mediante consulta por meio de critérios de risco que indicam agravantes para transtornos mentais comuns, ansiedade e depressão.

Ações:

- ✦ **Reestruturação da equipe para recepcionar e acompanhar os pacientes do grupo de risco de saúde mental**
- ✦ **Implementação de 3 grupos de 25 pacientes que serão acompanhados mediante consultas agendadas e programadas mensalmente, utilizando Scores avaliativos, atividades com dinâmicas em equipe multidisciplinar e controle de medicação.**
- ✦ **Seguimento de interconsulta com profissionais da equipe para acompanhar adesão ao tratamento, orientações, identificar tendência a cronicidade e a períodos de remissão e recorrências, além de possibilitar a identificação precoce de situações desencadeantes e sinais de piora.**

Monitoramento:

- ✦ **Processo de reestruturação implantado com fluxos estabelecidos para o acolhimento e coordenação do cuidado dos pacientes em situação de cuidado referentes à saúde mental.**
- ✦ **Grupos implementados, com cronograma de atividades definidos, lista de presença de pacientes e feedback dos participantes para avaliar os encontros realizados.**
- ✦ **Número de interconsultas realizadas e tabulação dos casos identificados com sinais de piora para controlar a efetividade da intervenção.**

Resultados Esperados

Esse trabalho exige a formação de vínculos que facilitem a aproximação entre profissionais de saúde, paciente, território e rede de saúde, de modo a proporcionar uma avaliação sensível e individualizada dos pacientes da saúde mental, analisando, para isso, o meio social que habitam. Nesse sentido, é imprescindível a capacitação do profissional de referência, de tal modo que, mediante a elaboração compartilhada do projeto terapêutico, um profissional ou um grupo deles tomem para si os encargos do acompanhamento do paciente em suas diferentes facetas, tais como questões emocionais, familiares, educacionais, habitacionais, laborais e financeiras. Espera-se que com as ações propostas possa ser implantada uma linha de cuidado efetiva aos usuários com transtornos mentais comuns na UBS, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a prevalência de uso e padrão de utilização irracional de psicofármacos.

Referências

CASTRO, Gustavo Loiola Gomes et al. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. Revista Interdisciplinar, [s. L.], v. 6, n. 1, p.112-123, mar. 2013. Trimestral.

FERRAZZA, Daniele de Andrade et al . A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 20, n. 47, p. 381-390, Dec. 2010.

FIRMINO, Karleyla Fassarela et al . Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 27, n. 6, p. 1223-1232, June 2011.

FORSAN, M.A. O uso indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado. [Monografia]. Campos Gerais (MG): Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 2010. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/06_49.pdf.

MIRANDA, Lilian; CAMPOS, Rosana Tereza Onocko. Análise do trabalho de referência em Centros de Atenção Psicossocial. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 42, n. 5, p. 907-913, Oct. 2008 .

MONROE, Aline Aparecida et al . Gerenciamento de caso ao doente/família com tuberculose: uma estratégia de sistematização do cuidado no domicílio. J. bras. pneumol., São Paulo , v. 31, n. 1, p. 91-92, Feb. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132005000100019&Ing=en&nrm=iso>

OLIVEIRA, Joana Darc Lima de; MOTA, Lisiane Amim; CASTRO, Geane Freitas Pires. USO INDISCRIMINADO DOS BENZODIAZEPÍNICOS: A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA UM USO CONSCIENTE. Revista Transformar, [s. L.], n. 7, p.214-226, 2015

SANTOS, D.V.D. Uso de psicotrópicos da Atenção Primária do Distrito Sudoeste de Campinas e sua relação com os arranjos da clínica ampliada: "uma pedra no sapato". 2009. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2009.

TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 42, n. 5, p. 914-920, Oct. 2008 .